



ENTREVISTA

Professora Doutora
Maria da Penha Casado Alves



por Fernanda Raquel Oliveira LIMA¹

A ENTREVISTADA

Maria da Penha é professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e coordenadora nacional do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC, São Paulo; mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e possui pós-doutorado pela

¹ Doutora em Linguística e Ensino de Língua pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *Campus* São Paulo. Endereço eletrônico: <fernandaraquelima@hotmail.com>.



Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atua no campo da Linguística Aplicada, com ênfase nos estudos dos gêneros do discurso e o ensino de língua portuguesa.

METALINGUAGENS – Fernanda Raquel Oliveira Lima:

Para começarmos, a senhora poderia construir uma breve história do Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – e seus principais objetivos?

PROFESSORA DOUTORA MARIA DA PENHA CASADO ALVES:

O ProfLetras foi criado a partir de uma demanda induzida pela nossa Coordenação de Área da Capes, à época, 2013, coordenada pelo Prof. Dr. Dermeval da Hora. O Programa foi pensado a fim de contribuir com a formação dos professores atuantes na educação básica, na área de Língua Portuguesa. Desde então, temos um dos maiores programas em rede que atua nas cinco regiões, em 42 IES, com 49 unidades. O programa propiciou aos professores da Educação Básica em diferentes lugares, uma formação, em nível de mestrado, que visa redimensionar saberes, práticas e construir possibilidades de enfrentamento para as questões que envolvem a sala de aula de Língua Portuguesa. A finalidade do programa “visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência na Educação Básica, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país”.

METALINGUAGENS – Fernanda Raquel Oliveira Lima:

Entrando no seu sexto ano na coordenação nacional do ProfLetras, como a senhora avalia a importância do programa na formação do professor de língua portuguesa e literatura no Brasil?



PROFESSORA DOUTORA MARIA DA PENHA CASADO ALVES:

É inegável a importância do programa para a formação do professor da educação básica responsável pelo ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Brasil. Esses professores estão sendo formados por colegas docentes renomados e com inegável qualificação para atuarem em um programa de formação de professores. O impacto do Programa se mede nas estatísticas que produzimos desde a inscrição no programa: muitos desses professores são os primeiros de sua família a cursarem uma pós-graduação; todos atuam na escola pública e estão em sala de aula pensando, refletindo e construindo, juntamente com colegas e seus orientadores e orientadoras, material que tem propiciado outras perspectivas para o ensino de língua, de linguagens e de literatura. Além disso, o programa tem consolidado a interiorização da pós, atuando em lugares onde há muito tempo não havia a possibilidade de cursar um mestrado a não ser nos grandes centros.

METALINGUAGENS – Fernanda Raquel Oliveira Lima:

As dissertações desenvolvidas no projeto visam trabalhar propostas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa e literatura na Educação Básica. Poderia falar um pouco a respeito desse trabalho de conclusão de curso?

PROFESSORA DOUTORA MARIA DA PENHA CASADO ALVES:

De acordo com orientações de nosso Conselho Gestor (composto por representantes dos coordenadores das 5 regiões onde atuamos), o trabalho deve ter natureza de intervenção, compreendida como resposta para as demandas da sala de aula. O problema a ser enfrentado, a questão a ser objeto de pesquisa, de sistematização vem do chão da escola, da sala de aula de cada professor(a)-pesquisador(a). Pretendemos, assim, que o professor seja



pesquisador de sua prática, seja autor ou autora de seu produto, de sua proposta de trabalho de conclusão.

METALINGUAGENS – Fernanda Raquel Oliveira Lima:

Existe alguma proposta de construir uma memória desses trabalhos de conclusão do curso que busque facilitar o acesso de outros professores? Há projetos de divulgação desse material?

PROFESSORA DOUTORA MARIA DA PENHA CASADO ALVES:

O ProfLetras tem sede na UFRN e nós construímos, juntamente com a nossa Superintendência de Informática, um site bastante acessível em que mantemos um repositório de todos os trabalhos concluídos. Além disso, a Capes também disponibiliza um repositório para acesso aos produtos dos mestrados profissionais. No site, <http://www.profletras.ufrn.br/>, encontram-se todas essas informações e trabalhos que foram produzidos por nossos(as) mestres e mestras ao longo desse tempo de atuação.

METALINGUAGENS – Fernanda Raquel Oliveira Lima:

Ao longo dos anos de existência, qual tem sido o público principal? Ele foi se modificando?

PROFESSORA DOUTORA MARIA DA PENHA CASADO ALVES:

O nosso público é definido a partir dos documentos da criação do programa e tem se mantido ao longo desses anos: professores que atuam no ensino fundamental do primeiro ao nono ano. Esperamos, em breve, atender a uma demanda e a um pedido dos colegas que atuam no Ensino Médio e ampliarmos nosso público-alvo os incluindo.



METALINGUAGENS – Fernanda Raquel Oliveira Lima:

Como funciona o retorno dos trabalhos para as escolas onde são desenvolvidos os projetos de ensino?

PROFESSORA DOUTORA MARIA DA PENHA CASADO ALVES:

O professor atua em sua própria sala de aula. O retorno já se dá de forma natural. O que temos sempre orientado e isso tem se dado é que os nossos mestres e mestras entrem em redes de formação de seu município, de seu estado, de sua escola. Precisamos socializar e colaborar com a formação daqueles que ainda não fazem parte do programa. Assim, muitas unidades têm realizado um trabalho exitoso e extremamente relevante oferecendo cursos, oficinas, eventos onde essas abordagens e produtos pensados no âmbito do programa são divulgados, divididos, compartilhados.

METALINGUAGENS – Fernanda Raquel Oliveira Lima:

A professora é coordenadora do projeto de pesquisa denominado “Comunidade de Leitores na esfera escolar pública: sagas, séries, fanfics”, cuja proposta bastante me instigou. Gostaria que nos contasse a respeito das pesquisas desenvolvidas, observei que renderam trabalhos de pós-graduação tanto no ProfLetras, quanto na UFRN.

PROFESSORA DOUTORA MARIA DA PENHA CASADO ALVES:

Esses projetos de pesquisa que desenvolvemos no GEBAK, Grupo de Estudos Bakhtinianos, que coordeno, tem uma relação direta com minha formação leitora. Fui alfabetizada com quadrinhos, antes de entrar na escola, fui leitora voraz de romances de



bancas, cinéfila, ou seja, li o que não era considerada a “boa literatura”. Mesmo assim, formei-me leitora e não fiquei apenas nessas primeiras escolhas da infância e da juventude. Dessa forma, temos nos voltado para práticas leitoras de jovens em comunidades, clubes, espaços não convencionais, onde outros gêneros discursivos são objeto de leitura, de criação e de interesse desses jovens. Temos já dissertações de mestrado tendo como objeto de pesquisa a fanfic, os romances Young adult, séries e sagas que chegam às telas. Dito de outra forma, há leitores e leitoras jovens ou adultos que têm se formado leitores com textos fora da “coleção da escola” ou à revelia da escola, das instituições que dizem o que deve ser lido e o que é considerado “bom”. Indico um artigo que escrevi, juntamente com a professora, e minha sempre querida supervisora de Pós-Doc, Roxane Rojo, publicado na Revista Bakhtiniana: a leitura como ato de descoleccionar, o direito de todo leitor e leitora de construir sua coleção, sua “biblioteca”. Eis o artigo: “Comunidades de leitores: cultura juvenil e os atos de descoleccionar”, nele discutimos justamente essa compreensão de leitura e de juventudes nessas comunidades. Ele está disponível no link: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/43116>.

Envio: Março de 2021
Aceite: Março de 2021